

**FLUXO DE CAIXA APLICADO PARA PEQUENOS PRODUTORES RURAIS
EM ALVORADA DO OESTE - RONDÔNIA**

**DAIGUILIANE KELEN CANDIDO FILISBINO
SIUMARA DIAS FRAGA ALMEIDA**

**FLUXO DE CAIXA APLICADO PARA PEQUENOS PRODUTORES RURAIS
EM ALVORADA DO OESTE - RONDÔNIA**

**DAIGUILIANE KELEN CANDIDO FILISBINO
SIUMARA DIAS FRAGA ALMEIDA**

Artigo apresentado ao curso de Ciências Contábeis ao Centro Universitário Afya de Ji-Paraná, RO, para obtenção de título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof Esp. Helionai M. Rodrigues

**Ji-PARANÁ
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

F483f Filisbino, Daiguiliane Kelen Candido.

Fluxo de caixa aplicado para pequenos produtores rurais em Alvorada do Oeste - Rondônia. / Daiguiliane Kelen Candido Filisbino; Siumara Dias Fraga Almeida. – Ji-Paraná, 2025.
17 p.; il.

Artigo Científico (Curso de Ciências Contábeis) – Afya Centro Universitário de Ji-Paraná, 2025.

Orientador: Prof. Helionai de Melo Rodrigues.

1. Fluxo de Caixa. 2. Gestão Financeira. 3. Cafeicultura. 4. Pequeno Produtor Rural. I. Almeida, Siumara Dias Fraga. II. Rodrigues, Helionai de Melo. III. Título.

CDU 657.633.73(811.1)

FLUXO DE CAIXA APLICADO PARA PEQUENOS PRODUTORES RURAIS EM ALVORADA DO OESTE - RONDÔNIA

Daiguiliane Kelen Candido Filisbino¹
Siumara Dias Fraga Almeida²
Helionai M. Rodrigues³

RESUMO: O artigo analisou a aplicação do fluxo de caixa como ferramenta de gestão financeira em pequenas propriedades rurais produtoras de café em Alvorada do Oeste – RO. Foram abordados os principais desafios enfrentados pelos produtores quanto ao controle das receitas e despesas, destacando-se a necessidade de instrumentos que possibilitem uma administração mais eficiente. Para a realização do estudo, utilizou-se uma abordagem qualitativa, com a aplicação de questionário estruturado junto a pequenos produtores de café da região. A análise dos dados demonstrou que o uso do fluxo de caixa contribui para o planejamento financeiro, a previsibilidade das receitas e a tomada de decisões estratégicas, fortalecendo a sustentabilidade econômica e o controle das atividades produtivas nas propriedades rurais.

Palavras-chave:

ABSTRACT: The article analyzed the application of cash flow as a financial management tool in small rural coffee-producing properties in Alvorada do Oeste – RO, Brazil. The main challenges faced by producers regarding the control of revenues and expenses were addressed, highlighting the need for instruments that enable more efficient resource management. A qualitative approach was used, through the application of a structured questionnaire to small coffee producers in the region. The data analysis showed that the use of cash flow contributes to financial planning, revenue predictability, and strategic decision-making, strengthening economic sustainability and improving control over productive activities on rural properties.

Keywords: Cash Flow. Financial Management. Coffee Farming. Small Rural Producer.

¹ Graduanda em ciências contábeis pela (afya) e-mail daiguilianek@icloud.com

² Graduanda em ciências contábeis pela (afya) e-mail siumara-fraga@outlook.com

³ Prof. Esp do dep. ciências contábeis do centro universitário Afya Ji-Paraná, Ro e-mail. helionaimr@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A cafeicultura tem sido uma atividade de extrema relevância para a formação econômica e social do Brasil, demonstrando sua importância desde os primórdios da introdução do cultivo do café no país. Em Rondônia, e especialmente no município de Alvorada do Oeste, o cultivo do café, com ênfase na variedade conilon, consolidou-se como um dos principais motores da economia local, contribuindo para a geração de empregos e o fortalecimento do setor agrícola. Essa atividade não apenas movimenta a economia local, mas também se configura como uma fonte crucial de renda para as famílias que dependem da agricultura familiar.

A evolução histórica do café, marcada por transformações que acompanharam os períodos de modernização e expansão agrícola, também reflete os desafios específicos enfrentados pelos pequenos produtores rurais. Esses desafios estão diretamente relacionados à estrutura limitada das pequenas propriedades, que operam com recursos financeiros reduzidos e dependem majoritariamente do trabalho familiar. A dificuldade na gestão financeira, evidente na ausência de práticas como o registro e a análise sistemática das receitas e despesas por meio do fluxo de caixa, compromete a capacidade de planejamento e a tomada de decisões estratégicas. Essa limitação torna os empreendimentos mais vulneráveis às oscilações de mercado e à própria sazonalidade da produção.

De acordo com Oliveira (2025, p. 42), em sua obra *Gestão Financeira Rural Contemporânea*, o uso de ferramentas de controle financeiro, como o fluxo de caixa, é um fator determinante para a estabilidade das pequenas propriedades, pois permite que o produtor visualize com clareza suas entradas e saídas, otimizando recursos e reduzindo riscos operacionais.

Diante desse cenário, a adoção de uma gestão financeira estruturada revela-se essencial para garantir a sustentabilidade econômica das propriedades cafeeiras. O fluxo de caixa, ao permitir o acompanhamento detalhado dos recursos financeiros, possibilita identificar a realidade operacional da propriedade e, conseqüentemente, adotar medidas que potencializem a eficiência e a competitividade dos pequenos empreendimentos. Diante desse cenário, a adoção de uma gestão financeira estruturada revela-se essencial para garantir a sustentabilidade econômica das propriedades cafeeiras. O fluxo de caixa, ao permitir o acompanhamento detalhado dos recursos financeiros, possibilita identificar a realidade operacional da

propriedade e, conseqüentemente, adotar medidas que potencializem a eficiência e a competitividade dos pequenos empreendimentos. A análise realizada neste trabalho contemplou a relevância da aplicação do fluxo de caixa na gestão financeira dos produtores rurais de café em Alvorada do Oeste – RO, destacando os desafios enfrentados e os benefícios de uma administração voltada à sustentabilidade e ao fortalecimento econômico local.

2. A HISTÓRIA DO CAFÉ NO BRASIL E EM RONDÔNIA

2.1 História do Café no Brasil

O café foi introduzido no Brasil no século XVIII, e seu cultivo rapidamente se tornou um dos pilares da economia nacional. O cultivo começou no estado do Rio de Janeiro, e a planta se espalhou para outros estados, principalmente para São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo. Segundo Martins (2008, p. 50), o clima e o solo brasileiros apresentavam condições extremamente favoráveis para o desenvolvimento da cultura, o que permitiu que o país se consolidasse como o maior produtor de café do mundo.

A cafeicultura brasileira teve papel central no desenvolvimento econômico do país, sendo responsável por gerar riquezas, criar empregos e impulsionar a infraestrutura, especialmente no século XIX. Além de sua importância econômica, o café exerceu grande influência na estrutura social brasileira, pois a expansão da produção intensificou a utilização da mão de obra escravizada para atender à crescente demanda das lavouras. Assim, a cultura cafeeira consolidou-se como um dos principais propulsores do sistema escravista no Brasil, marcando profundamente a formação econômica e social do período. Conforme destacam Matiello et al. (2024, p. 12), a cafeicultura também se firmou como um dos pilares da economia agrícola nacional, contribuindo para o fortalecimento do setor exportador e para a consolidação do Brasil no mercado internacional.

Durante o Império, o café foi fundamental para a economia do Brasil, contribuindo para a exportação e gerando receita. O aumento da produção e da exportação de café nas décadas seguintes levou o país a se consolidar como o maior produtor e exportador mundial da bebida. A partir do século XX, a cafeicultura no Brasil passou por mudanças significativas, com a introdução de novas variedades de grãos, o uso de técnicas modernas de cultivo e a diversificação das áreas de produção. O café brasileiro é reconhecido pela sua qualidade e diversidade de sabores, com destaque para os cafés arábica e robusta, que são cultivados em várias regiões do país, como Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e Paraná.

2.1.2. História do Café em Rondônia

Rondônia, estado situado na região Norte do Brasil, apresenta uma trajetória mais recente no cultivo cafeeiro, que se intensificou a partir da década de 1980, em um contexto de expansão agrícola e de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento da Amazônia. A cafeicultura surgiu inicialmente de forma modesta, em pequenas propriedades rurais dedicadas ao cultivo de café robusta, variedade mais adaptada ao clima e às condições do solo da região (EMBRAPA, 2015, p. 47–48).

A partir de 1984, com a criação de projetos agrícolas e o fortalecimento de políticas de incentivo ao cultivo comercial, a produção cafeeira ganhou destaque, especialmente no município de Alvorada do Oeste, que se consolidou como um dos principais polos produtores do estado. Segundo Santos e Silva (2021, p. 32–33), esse processo esteve associado à formação de circuitos produtivos locais e à ampliação das relações de cooperação entre produtores e instituições de apoio técnico, o que contribuiu para o avanço da atividade cafeeira.

Nas décadas seguintes, o cultivo do café em Rondônia passou por um processo de modernização, com a introdução de tecnologias de manejo, novas variedades genéticas e maior integração entre pesquisa e produção (SANTOS; SILVA, 2022, p. 56). A cafeicultura rondoniense expandiu-se significativamente, tornando-se responsável pela geração de emprego e renda em centenas de comunidades rurais. Além disso, a criação de cooperativas e associações fortaleceu a comercialização e a identidade produtiva regional.

De acordo com a Secretaria de Estado da Agricultura de Rondônia (SEAGRI-RO, 2024, p. 15), o café conilon, também conhecido como robusta amazônico, consolidou-se como a principal variedade cultivada no estado, com destaque para municípios como Alvorada do Oeste, Cacoal e Alta Floresta d'Oeste. A produção rondoniense é reconhecida pela qualidade e adaptabilidade do grão, refletindo o esforço conjunto entre produtores, órgãos de pesquisa e políticas públicas de incentivo à agricultura familiar. Assim, a cafeicultura se firmou como um dos pilares do desenvolvimento rural sustentável em Rondônia, contribuindo para a valorização econômica e social da região.

2.2. CARACTERÍSTICAS E DESAFIOS DO AGRONEGÓCIO DO CAFÉ EM PEQUENAS PROPRIEDADES

O agronegócio cafeeiro em pequenas propriedades desempenha um papel crucial na economia rural brasileira, especialmente no estado de Rondônia, onde a agricultura familiar é predominante. E uma gestão financeira eficiente é fundamental, muitos produtores ainda enfrentam dificuldades na organização financeira e no controle de custos.

Além disso, a ausência de registros detalhados impede a análise do desempenho econômico da atividade. Segundo estudo publicado no Congresso de Inovação da Escola de Negócios SEBRAE em 2024, "Para que o produtor rural tenha uma boa gestão do negócio, é necessário conhecer suas despesas, adequar seus processos de forma eficiente, conhecer, controlar e gerir os custos que envolvem o negócio." (OLIVEIRA, 2024, p. 17).

A volatilidade dos preços do café e a dependência de insumos externos também impactam diretamente o pequeno produtor, que, por vezes, não dispõe de capital de giro suficiente para absorver tais variações. Além disso, fatores climáticos e ambientais, como períodos de estiagem e pragas, afetam a produtividade e exigem investimentos constantes em tecnologias sustentáveis, os quais nem sempre estão ao alcance das pequenas propriedades, Souza e Almeida afirma que o acesso a orientações técnicas e à educação financeira permite ao pequeno produtor não apenas entender melhor os custos de produção, mas também tomar decisões mais assertivas quanto ao uso eficiente de seus recursos. (SOUZA; ALMEIDA, 2023, p. 45).

2.3. PEQUENO PRODUTOR RURAL

O pequeno produtor rural é aquele que exerce suas atividades produção primária de itens do agro em geral, ele atua em unidades produtivas de pequena escala, utilizando predominantemente mão de obra familiar e enfrentando desafios relacionados ao acesso a crédito, tecnologia e capacitação gerencial. Apesar das limitações, seu papel é essencial na geração de empregos, produção de alimentos e fortalecimento da agricultura familiar.

De acordo com a Lei nº 11.326/2006, que estabelece as diretrizes da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais, o pequeno produtor é caracterizado por explorar área de até quatro módulos fiscais, utilizar majoritariamente mão de obra da própria família, ter a maior parte da renda advinda da atividade agrícola e gerir diretamente sua propriedade. Essas condições evidenciam sua dependência de apoio técnico e

financeiro para garantir sua permanência no campo, sua atuação, embora limitada por recursos e infraestrutura, é estratégica para o desenvolvimento sustentável do campo. Segundo Santos (2023, p. 44), sua permanência no campo depende diretamente do acesso a práticas de gestão que contribuam para a organização e o uso eficiente dos recursos ele representa um pilar da agricultura familiar e da segurança alimentar nacional.

De acordo com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), a pequena propriedade rural é aquela que possui até quatro módulos fiscais. O módulo fiscal é uma unidade de medida agrária, expressa em hectares, e varia conforme o município, levando em conta fatores como o tipo de exploração predominante, a renda obtida, a tecnologia disponível e outros aspectos socioeconômicos locais.

Devido à sua estrutura limitada, uma pequena propriedade rural deve ser compreendida não apenas por seu porte, mas principalmente por sua função social, econômica e ambiental no meio rural. Ela representa uma forma de produção que, embora de menor escala, é essencial para a segurança alimentar, para o desenvolvimento regional e para a preservação de práticas sustentáveis, além de ser responsável por grande parte da geração de empregos e do abastecimento dos mercados locais.

2.5. A CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO NA PEQUENA PROPRIEDADE RURAL

A contabilidade, quando aplicada corretamente, se revela uma importante aliada na gestão da pequena propriedade rural, em meio às dificuldades enfrentadas por pequenos produtores, como acesso limitado a crédito, baixa profissionalização da gestão e incertezas de mercado, a contabilidade permite organizar, controlar e interpretar informações econômicas e financeiras essenciais à tomada de decisões estratégicas. Segundo Crepaldi (2023), a contabilidade rural é fundamental para registrar os fatos contábeis e fornecer subsídios à administração eficiente da atividade agrícola e pecuária.

Nas pequenas propriedades, onde muitas decisões são tomadas de forma empírica, a adoção da contabilidade gerencial promove uma mudança significativa de perspectiva. Nas pequenas propriedades, onde muitas decisões são tomadas de forma empírica, a adoção da contabilidade gerencial promove uma mudança significativa de perspectiva. Através do controle de receitas, despesas, custos de produção e fluxo de caixa, o produtor passa a visualizar

melhor a realidade financeira do negócio. Isso permite que ele identifique gargalos produtivos, reduza desperdícios e maximize o uso dos recursos disponíveis. Para Silva e Andrade (2024, p.88), mesmo com estrutura limitada, o pequeno produtor que utiliza ferramentas contábeis consegue planejar com mais segurança e alcançar resultados mais sustentáveis.

Outro benefício da contabilidade na pequena propriedade rural é o apoio à formalização e à conformidade fiscal. A implementação de registros contábeis bem estruturados auxilia no cumprimento das exigências legais, como a entrega do Livro Caixa Digital do Produtor Rural (LCD PR), além de facilitar o acesso ao crédito junto a instituições financeiras. De acordo com Santos e Melo (2025, p.33), a transparência proporcionada pela contabilidade é um fator decisivo para ampliar a confiança dos agentes financeiros e atrair investimentos externos.

Além disso, a contabilidade permite avaliar a viabilidade econômica de diferentes culturas e atividades pecuárias, fornecendo dados comparativos para a melhor alocação de recursos. Essa análise contribui para o planejamento de safra, definição de preços de venda e controle de estoques. Conforme Almeida e Ferreira (2023, p.61), a informação contábil é indispensável para a gestão estratégica, pois transforma a propriedade rural em um verdadeiro empreendimento econômico, com foco na lucratividade e na permanência no mercado.

Com essas informações, o pequeno produtor pode adotar práticas mais responsáveis, reduzindo impactos negativos ao meio ambiente e promovendo a agricultura sustentável. Segundo Rodrigues e Cunha (2024, p.55), a integração entre contabilidade e sustentabilidade é um caminho promissor para a valorização dos produtos rurais no mercado e o fortalecimento da imagem do produtor frente aos consumidores conscientes.

2.5.1. O Papel da Contabilidade

A contabilidade exerce um papel fundamental no processo de gestão das organizações, atuando como um instrumento de informação e controle que subsidia a tomada de decisões gerenciais, financeiras e estratégicas. Seu papel vai além do simples registro de transações: ela permite que gestores acompanhem o desempenho econômico, avaliem a saúde financeira da empresa e tomem decisões baseadas em dados confiáveis e estruturados.

De acordo com Oliveira (2023, p.88), a contabilidade é considerada a linguagem dos negócios, pois transforma dados financeiros em informações úteis para os diversos usuários,

como investidores, credores, governo e a própria administração da empresa. Nesse sentido, ela contribui para a transparência, a responsabilidade corporativa e a sustentabilidade dos negócios.

2.5.2. Contabilidade Rural

A contabilidade rural é o ramo da contabilidade voltado para o registro, controle e análise das atividades econômicas desenvolvidas no meio rural, abrangendo a agricultura, a pecuária, a silvicultura, entre outras. Seu principal objetivo é oferecer informações úteis para a tomada de decisão pelos gestores das propriedades rurais, sejam elas pequenas ou grandes.

Segundo Crepaldi, a contabilidade rural deve ser entendida não apenas como uma técnica de escrituração, mas como um sistema de informações gerenciais que contribui para o planejamento, controle e avaliação dos resultados das atividades agropecuárias. O autor destaca que o meio rural apresenta características próprias – como sazonalidade, ciclos longos de produção e risco climático – que exigem adaptações específicas no tratamento contábil.

Além disso, a contabilidade rural tem se tornado um instrumento essencial para a formalização e legalização do pequeno produtor rural. Conforme apontado por Carvalho e Bigeli (2024), em estudo publicado na Revista JRG de Estudos Acadêmicos, a adoção de práticas contábeis por produtores familiares possibilita maior controle financeiro, acesso a crédito rural, emissão de notas fiscais e inserção em programas de incentivo governamentais. Isso é ainda mais relevante após a obrigatoriedade da Nota Fiscal Eletrônica para produtores rurais, em vigor a partir de 2025, conforme Ajuste SINIEF nº 27/2024.

Portanto, a contabilidade rural desempenha papel estratégico no desenvolvimento do setor agropecuário brasileiro, promovendo a sustentabilidade econômica, a organização produtiva e a inclusão dos pequenos produtores no ambiente fiscal e institucional do país.

2.5.3. Contabilidade Gerencial para o Pequeno Produtor Rural

A contabilidade gerencial tem se mostrado uma ferramenta indispensável para a gestão eficiente no meio rural, especialmente para os pequenos produtores. Em um cenário cada vez mais competitivo e regulado, o controle das atividades produtivas, dos custos e dos resultados econômicos é essencial para garantir a sustentabilidade financeira das propriedades rurais. De acordo com Crepaldi (2023), a contabilidade aplicada ao setor rural deve ser adaptada às particularidades da atividade agrícola e pecuária, oferecendo informações úteis e de fácil compreensão para o gestor do campo.

Além disso, a contabilidade gerencial contribui para o acesso ao crédito rural. Instituições financeiras têm exigido cada vez mais demonstrações que comprovem a viabilidade econômica da produção. Com dados estruturados e confiáveis, o pequeno produtor aumenta sua credibilidade junto a bancos e programas de financiamento, facilitando a obtenção de recursos para expansão e melhoria da produção. Barbosa e Mendonça (2025, p.33) afirmam que a contabilidade, ao demonstrar a capacidade de geração de renda da propriedade, favorece não apenas o crédito, mas também parcerias e comercialização.

Outro aspecto relevante é o planejamento tributário e a conformidade legal. A contabilidade gerencial auxilia o produtor a entender suas obrigações fiscais e identificar oportunidades para a melhor escolha do regime tributário (como o Livro Caixa Digital do Produtor Rural - LCDPR), reduzindo riscos com o Fisco.

Por fim, ao utilizar a contabilidade gerencial como aliada estratégica, o pequeno produtor rural fortalece sua posição no mercado, aprimora sua capacidade de gestão e garante maior controle sobre seus resultados. Trata-se de um investimento em profissionalização e sustentabilidade da produção rural. A capacitação contábil e o apoio de profissionais da área são caminhos para que esses produtores não apenas sobrevivam, mas prosperem em um ambiente agrícola cada vez mais exigente.

3. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, de natureza qualitativa, uma vez que combina a análise descritiva dos dados coletados com a interpretação crítica da realidade dos pequenos produtores de café em Alvorada do Oeste – RO. De acordo com Gil (2022, p. 42), a pesquisa aplicada busca gerar soluções práticas para problemas concretos, o que se alinha ao objetivo deste trabalho de propor melhorias na gestão financeira por meio do fluxo de caixa.

3.1 Tipo de pesquisa

Trata-se de uma pesquisa aplicada descritiva de campo, realizada com cinco produtores rurais familiares, com propriedades entre 44 e 100 hectares, todos dedicados à cafeicultura desde a década de 1990. Segundo Lakatos e Marconi (2021, p. 189), a pesquisa de campo é adequada para a coleta de dados diretamente no local onde o fenômeno ocorre, permitindo compreender a realidade observada de forma mais próxima e contextualizada.

3.2 Instrumento de coleta de dados

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário estruturado, composto por 20 questões, elaborado com base nos objetivos da pesquisa. As perguntas abrangeram aspectos relacionados ao controle de receitas e despesas, utilização do fluxo de caixa, planejamento financeiro, custos de produção, métodos de venda, acesso a crédito e financiamento, entre outros elementos pertinentes à gestão econômica da propriedade rural.

A aplicação dos questionários ocorreu de forma presencial, em visitas realizadas entre [abril/2025 á agosto/2025], garantindo maior clareza nas respostas e permitindo a observação direta das práticas adotadas pelos produtores.

3.3 Universo e amostra

A pesquisa corresponde aos pequenos produtores de café do município de Alvorada do Oeste – RO. A amostra foi composta por cinco produtores, selecionados de forma intencional, considerando critérios como tempo de experiência na cafeicultura, localização e disponibilidade para participação no estudo. Embora não seja uma amostra probabilística, a escolha buscou refletir o perfil típico dos agricultores familiares da região.

3.4 Procedimentos de análise dos dados

Os dados obtidos foram tratados por meio de análise descritiva, com tabulação e organização realizados no Microsoft Excel, além da utilização de gráficos para melhor visualização dos resultados. Em seguida, realizou-se a análise qualitativa, relacionando os achados empíricos com a fundamentação teórica apresentada no referencial.

Segundo Bardin (2022, p. 35), a análise qualitativa permite interpretar as informações coletadas em campo, destacando padrões, dificuldades e oportunidades de melhoria. Assim, foi possível verificar em que medida as práticas de controle financeiro adotadas pelos produtores rurais dialogam com as recomendações teóricas da literatura sobre fluxo de caixa e gestão financeira no agronegócio.

3.4.1 Produtor 01 – realizado 2024 e projeção 2025

Em 2024, observaram-se entradas totais de R\$ 445.914,88 e saídas de R\$ 406.494,50, resultando em saldo anual de R\$ 39.420,38. Destacaram-se as entradas de maio (R\$ 94.266,67) e junho (R\$ 78.094,57); entretanto, em junho houve saída de R\$ 267.990,53, produzindo saldo mensal de –R\$ 189.895,96. O comportamento evidencia concentração de desembolsos sem

adequado provisionamento, comprometendo a liquidez no meio do ano. Para 2025 (projeção de +10%), as entradas somam R\$ 490.501,33 e as saídas R\$ 447.144,27, com saldo projetado de R\$ 43.357,06. A tendência é de leve melhora, condicionada ao reescalonamento dos picos de gastos e ao uso sistemático do fluxo de caixa para antecipar necessidades (VIEIRA, 2024, p. 104; MELO, 2024, p. 145).

3.4.2 Produtor 02 – realizado 2024 e projeção 2025

O Produtor 02 apresentou, em 2024, entradas de R\$ 687.969,20 e saídas de R\$ 710.507,75, encerrando o ano com saldo negativo de R\$ -22.538,55. O primeiro trimestre registrou déficits expressivos (-R\$ 37.227,42; -R\$ 51.091,14; -R\$ 76.826,34), denotando descompasso entre recebimentos e desembolsos. Na projeção de 2025 (+10%), entradas de R\$ 757.765,11 e saídas de R\$ 784.559,54 resultam em saldo projetado de R\$ -26.794,43. O quadro indica persistência do déficit caso não haja renegociação de prazos, programação de compras e alinhamento do ciclo financeiro (SANTOS; MELO, 2025, p. 35; BARBOSA; MENDONÇA, 2025, p. 37).

3.4.3 Produtor 03 – realizado 2024 e projeção 2025

Em 2024, este produtor não registrou despesas, anotando apenas receitas totais de R\$ 487.330,41 (com picos em setembro: R\$ 225.138,71 e julho: R\$ 104.744,66). Em 2025 (+10%), as entradas projetadas somam R\$ 603.866,06 (com setembro: R\$ 247.652,58; maio: R\$ 115.219,13), ainda sem registro de saídas. Essa prática gera ilusão de lucratividade, pois o saldo aparente desconsidera custos efetivos da atividade. A recomendação é adotar classificação de despesas por categoria (insumos, mão de obra, manutenção, investimentos) e relatórios mensais para mensurar rentabilidade real (MELO, 2024, p. 148; ALMEIDA, 2024, p. 121).

3.4.4 Produtor 04 – realizado 2024 e sua projeção 2025

No ano de 2024, o Produtor 04 contabilizou entradas de R\$ 695.463,20 e saídas de R\$ 646.992,64, com saldo anual de R\$ 48.470,56. Houve oscilações significativas, com déficits em março (-R\$ 15.173,66), abril (-R\$ 9.559,59) e, sobretudo, em dezembro (-R\$ 276.242,02), revelando risco de liquidez em picos de desembolso. Para 2025(+10%), as entradas projetadas somam R\$ 700.389,47, saídas de R\$ 774.106,44 e saldo projetado de R\$ -73.716,97. A migração de superávit para déficit indica que o último trimestre exige replanejamento (sincronizar recebimentos com pagamentos, diluir compras, negociar prazos). A literatura

reforça que rotina de fluxo de caixa e monitoramento mensal reduzem oscilações e sustentam a estabilidade do negócio (BARBOSA; MENDONÇA, 2025, p. 37; VIEIRA, 2024, p. 102–104).

3.4.5 Produtor 05 – realizado 2024 e projeção 2025

Em 2024, o Produtor 05 registrou apenas entradas de R\$ 310.479,65 (com picos em junho: R\$ 111.087,88 e julho: R\$ 127.949,57), sem lançamento de despesas. Para 2025 (+10%), as entradas projetadas são R\$ 341.527,60; novamente, não há saídas registradas. Tal prática impossibilita avaliar rentabilidade, mantendo “saldo” artificialmente elevado. É imprescindível estruturar o registro de custos (por centros de custo) e padronizar o relatório mensal, migrando do controle empírico para o gerencial (FERREIRA, 2025, p. 77; MELO, 2024, p. 145).

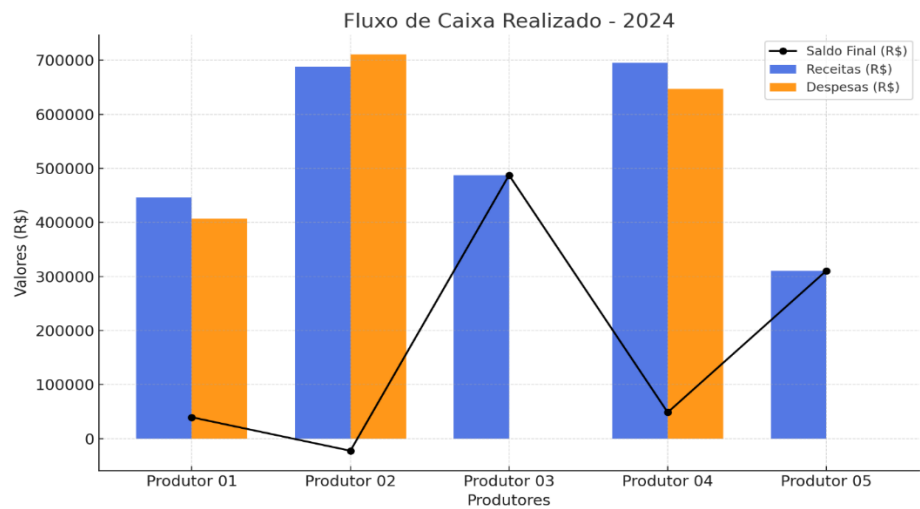
3.5 Análise Comparativa

A análise dos resultados entre os cinco produtores de café de Alvorada do Oeste – RO revelou diferentes níveis de maturidade na gestão financeira e práticas variadas no uso do fluxo de caixa. Os Produtores 03 e 05 não registram despesas, o que impossibilita medir a rentabilidade real e evidencia uma gestão empírica baseada em memória e anotações esporádicas. Essa limitação reflete o que afirma Almeida (2024, p. 121), ao destacar que a ausência de registros sistematizados fragiliza o controle financeiro e compromete decisões estratégicas. Já os Produtores 01 e 02 apresentaram desequilíbrio entre receitas e despesas, com déficits concentrados no primeiro semestre de 2024, apontando para a falta de planejamento de capital de giro. Santos e Melo (2025, p. 35) reforçam que a previsibilidade nas movimentações de caixa é essencial para manter a solvência e evitar endividamentos.

O Produtor 04 apresentou uma condição intermediária: saldo positivo em 2024 (R\$ 48.470,56), mas projeção negativa para 2025 (R\$ –73.716,97), demonstrando oscilações sazonais e necessidade de planejamento preventivo. Tais evidências confirmam que o crescimento das receitas, por si só, não assegura sustentabilidade, pois, conforme Vieira (2024, p. 102), a eficiência financeira depende da capacidade de controlar e ajustar despesas conforme os recursos disponíveis. Assim, a adoção de um fluxo de caixa estruturado é indispensável para fortalecer a previsibilidade financeira, reduzir riscos e ampliar a credibilidade dos produtores junto às instituições de crédito, conforme defendem Barbosa e Mendonça (2025, p. 34–37).

3.6 Análise Gráfica Comparativa

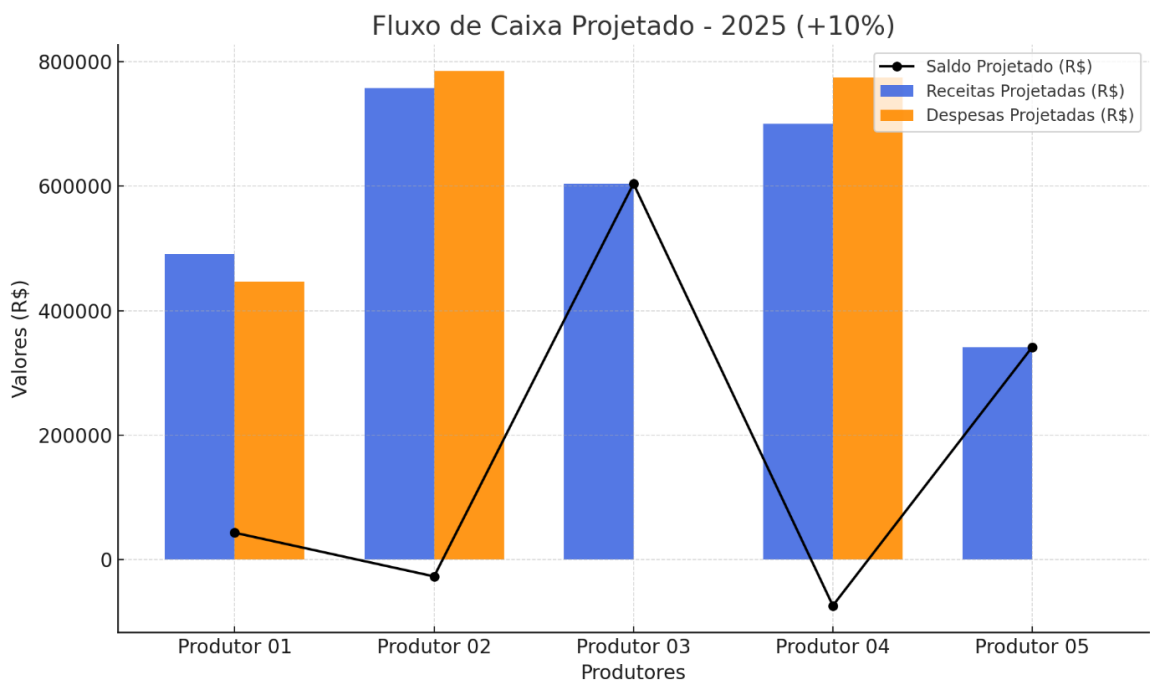
Figura 1 – Fluxo de Caixa Realizado (2024)



Fonte: Dados da pesquisa (2024), pesquisa realizada pelo autor (a).

O primeiro gráfico apresenta as entradas, saídas e saldos finais de cada produtor no ano de 2024. Nota-se que os Produtores 01 e 02 encerraram o período com saldos reduzidos ou negativos, enquanto os Produtores 03 e 05 exibiram resultados aparentemente positivos, porém desprovidos de base real, pela falta de registro das despesas. O Produtor 04 manteve saldo positivo, com leve margem de lucro ao final do exercício.

Figura 2 – Fluxo de Caixa Projetado (2025)



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O segundo gráfico demonstra a projeção de crescimento de 10% nas receitas e despesas para o ano de 2025. Ainda que as entradas aumentem, o comportamento geral indica pouca evolução financeira real, mantendo déficits ou dependência de ajustes de gestão. Destaca-se que, mesmo com o incremento de receita, o Produtor 02 continua deficitário, e o Produtor 04 apresenta reversão de saldo positivo para negativo, reforçando a necessidade de controle mais rigoroso.

3.7 Contribuição do Estudo

Os resultados deste estudo demonstram, de forma clara e fundamentada, que a implantação de um fluxo de caixa estruturado é um fator determinante para a sustentabilidade econômica e a continuidade da cafeicultura familiar em Alvorada do Oeste – RO. A análise dos cinco produtores evidenciou que a ausência de controle financeiro sistematizado compromete diretamente o planejamento, a previsibilidade e a eficiência na alocação dos recursos, aspectos indispensáveis à gestão moderna da atividade rural.

Com base nos dados coletados e nas projeções apresentadas, constatou-se que o fluxo de caixa é mais do que um instrumento contábil — trata-se de uma ferramenta de gestão estratégica, capaz de orientar decisões, prever períodos críticos e reduzir riscos de endividamento. Ele permite ao produtor compreender com precisão suas entradas, saídas e margens de resultado, fornecendo informações concretas para definir investimentos, negociar prazos com fornecedores e planejar novas safras.

Além disso, a pesquisa reforça que a educação financeira rural e a capacitação em gestão são essenciais para transformar a prática empírica em um processo gerencial consciente e eficiente. Como sintetiza Santos (2025, p. 40), “o fluxo de caixa não é apenas um registro contábil, mas um guia estratégico para a sobrevivência e expansão da produção rural”. Assim, o estudo contribui não apenas para o entendimento acadêmico da importância do controle financeiro no campo, mas também oferece aplicabilidade prática aos pequenos produtores, servindo como base para políticas de apoio, treinamentos e programas de incentivo à profissionalização da gestão rural.

Dessa forma, conclui-se que a implementação de um sistema de fluxo de caixa adaptado à realidade do pequeno produtor representa um passo decisivo para a evolução da cafeicultura familiar, promovendo maior estabilidade financeira, autonomia administrativa e capacidade de tomada de decisão fundamentada em dados concretos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste trabalho possibilitou compreender, de forma ampla e fundamentada, a relevância da gestão financeira no contexto das pequenas propriedades rurais, com ênfase na aplicação do fluxo de caixa como ferramenta estratégica para os produtores de café do município de Alvorada do Oeste – RO. Diante das dificuldades identificadas, como a ausência de controles sistematizados de receitas e despesas, evidenciou-se a necessidade de instrumentos de gestão acessíveis, porém eficientes, capazes de promover sustentabilidade, rentabilidade e planejamento econômico no meio rural.

A pesquisa demonstrou que a falta de categorização das despesas, de relatórios consolidados e de análises periódicas reduz a capacidade de tomada de decisão dos produtores, comprometendo o aproveitamento de oportunidades e a previsibilidade financeira. A implantação de um fluxo de caixa estruturado, mesmo em formato simples e adaptado à realidade local, revelou-se essencial para acompanhar a movimentação de recursos, identificar períodos críticos de liquidez, planejar investimentos e minimizar riscos de endividamento. Essa prática contribui diretamente para o fortalecimento da autonomia financeira do produtor e para a sustentabilidade das lavouras de café.

Além disso, observou-se que a organização de relatórios financeiros claros e periódicos fortalece a credibilidade do produtor perante instituições de crédito, facilitando o acesso a financiamentos e possibilitando investimentos estratégicos na melhoria da produção.

Outro ponto relevante está na contribuição social e prática deste estudo, não descartando a necessidade de futuras pesquisas para aferir a qualidade e o impacto do instrumento, além de servir de referência para futuras capacitações, programas de extensão rural e políticas públicas voltadas ao fortalecimento da agricultura familiar em Rondônia.

Portanto, conclui-se que o fluxo de caixa orienta o produtor a tomar decisões conscientes, maximizar recursos disponíveis e projetar o futuro de sua propriedade com segurança e sustentabilidade. Assim, este trabalho cumpre seu objetivo de demonstrar que a contabilidade aplicada ao campo é um instrumento estratégico de transformação econômica e social, capaz de conduzir o pequeno produtor a um crescimento sólido e duradouro dentro da agricultura familiar de Alvorada do Oeste – RO.

5. REFERÊNCIAS

- OLIVEIRA, Kelly Souza de. Desafios da gestão de custos nas pequenas propriedades rurais. In: Anais do 2º Congresso de Inovação da Escola de Negócios SEBRAE. São Paulo: Even3, 2024. ISBN: 978-65-272-0675-0. Disponível em: https://www.even3.com.br/anais/2_congresso_inovacao_en_sebrae/900682-desafios-da-gestao-de-custos-nas-pequenas-propriedades-rurais. Acesso em: 02 jun. 2025.
- ALMEIDA, J. R. *Gestão Financeira e Controle de Custos no Campo*. São Paulo: Atlas, 2024. p. 121.
- ALMEIDA, J. R.; FERREIRA, L. A. *Contabilidade Aplicada à Gestão Rural*. Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2023. p. 61.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2022. p. 35.
- BARBOSA, F. A.; MENDONÇA, P. R. *Contabilidade Gerencial e Sustentabilidade no Agronegócio*. São Paulo: Atlas, 2025. p. 33–37.
- BRASIL. Lei nº 8.629, de 25 de fevereiro de 1993. Dispõe sobre a regulamentação dos dispositivos constitucionais relativos à reforma agrária. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8629.htm. Acesso em: 19 jun. 2025.
- BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm. Acesso em: 19 jun. 2025.
- BRASIL ESCOLA. História do café no Brasil. Brasil Escola, 2023. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/historia-cafe.htm>. Acesso em: 28 abr. 2025.
- CONAB. Acompanhamento da safra brasileira: café – 2º levantamento. Companhia Nacional de Abastecimento, 2023.
- CARVALHO, M. S.; BIGELI, R. F. *A Contabilidade Rural e a Gestão das Propriedades Familiares*. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, 2024.
- CREPALDI, S. A. *Contabilidade Rural: uma abordagem prática*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2023.
- EMBRAPA. *Café em Rondônia: evolução e perspectivas*. Porto Velho: Embrapa Rondônia, 2015. p. 47–48.
- FERREIRA, L. A. *Gestão Financeira na Agricultura Familiar*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2025. p. 77.
- GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. p. 42.
- INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Tamanho dos módulos fiscais por município. Disponível em: <https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/governanca-fundiaria/modulo-fiscal>. Acesso em: 19 jun. 2025.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. p. 189.
- MATIELLO, J. B. et al. *Café: do cultivo à qualidade*. Lavras: Editora UFLA, 2024. p. 12.
- MELO, C. F. *Gestão Financeira e Fluxo de Caixa no Agronegócio*. São Paulo: Atlas, 2024. p. 145–148.
- OLIVEIRA, A. R. *Gestão Financeira Rural Contemporânea*. São Paulo: Atlas, 2025. p. 42.
- OLIVEIRA, M. D. *Controle de Custos e Planejamento Financeiro no Campo*. In: Congresso de Inovação da Escola de Negócios SEBRAE. Anais... Brasília, 2024. p. 17. Disponível em: https://www.even3.com.br/anais/2_congresso_inovacao_en_sebrae/900682-desafios-da-gestao-de-custos-nas-pequenas-propriedades-rurais. Acesso em: 02 jun. 2025.

- RODRIGUES, P. S.; CUNHA, L. F. *Sustentabilidade e Contabilidade Rural*. Porto Alegre: Bookman, 2024. p. 55.
- SANTOS, E. V. *Gestão da Agricultura Familiar e Sustentabilidade Rural*. São Paulo: Atlas, 2023. p. 44.
- SANTOS, E. V.; MELO, C. F. *Gestão Financeira no Setor Agropecuário*. Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2025. p. 33–35, 40.
- SANTOS, J. P.; SILVA, R. M. *Evolução da Cafeicultura em Rondônia*. Porto Velho: EDUFRO, 2021. p. 32–33.
- SANTOS, J. P.; SILVA, R. M. *Modernização da Produção de Café em Rondônia*. Porto Velho: EDUFRO, 2022. p. 56.
- SEAGRI-RO – Secretaria de Estado da Agricultura de Rondônia. *Relatório de Produção de Café Conilon em Rondônia 2024*. Porto Velho, 2024. p. 15.
- SOUZA, P. L.; ALMEIDA, J. R. *Educação Financeira e Gestão no Campo*. Curitiba: Appris, 2023. p. 45.
- VIEIRA, R. A. *Planejamento Financeiro e Fluxo de Caixa Aplicado à Agricultura Familiar*. São Paulo: Atlas, 2024. p. 102–104.